

## **“Gen PésDescalços”: Apelo Histórico, Bomba Atômica em Hiroshima e Ensino de História**

ZIMMERMANN, Tânia<sup>1</sup>

SUMINAMI, Monica<sup>2</sup>

MEDEIROS, Márcia<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo compõe parte de uma pesquisa que analisa os dez volumes do mangá “Gen Pés Descalços”, cujo tema central são as agruras vivenciadas pelo protagonista Gen durante e após a II Guerra Mundial no Japão, especialmente na cidade de Hiroshima. O conjunto desses mangás desperta a curiosidade sobre o tema no ensino de história contemporânea, sobretudo daqueles que se interessam pelo evento da Segunda Guerra Mundial, particularmente no Pacífico, após a eclosão das duas bombas atômicas sobre o Japão lançadas pelos norte-americanos. A pesquisa, através de uma revisão bibliográfica sobre o contexto histórico do século XX e, através da análise de imagens e narrativas, procura novos olhares sobre as experiências daqueles que sobreviveram à bomba, representadas nesse mangá. Desta forma, procurou-se demonstrar que o mangá pode ser utilizado como mecanismo de assimilação de conhecimentos com base numa metodologia que facilita a difusão de conhecimentos, pois inova na prática do ensino de História. Assim sendo, atrelando os eventos históricos ocorridos com a facilidade didática na difusão do ensino, verificou-se que tais fatos que foram vividos pelos sobreviventes, adquiriram outros contornos, olhares e significados possibilitando uma releitura do processo através do mangá

**Palavras-chave:** Mangá, bomba atômica, ensino de história.

### **“GenPésDescalços”: Historical Appeal, Atomic Pump in Hiroshima and the Teaching of History**

**Abstract:** This article compiles part of a research that analyzes the ten volumes of the manga "Gen PésDescalços", whose central theme are the hardships experienced by the protagonist Gen during and after World War II in Japan, especially in the city of Hiroshima. The whole of these manga awakens curiosity on the subject in contemporary history teaching, especially those interested in the Second World War, particularly in the Pacific after the outbreak of the two atomic bombs on Japan launched by the Americans. The research, through a bibliographical review on the historical context of the twentieth century and, through the analysis of the images and narratives, seeks new insights into the experiences of those who survived the bomb, represented in this manga. In this way, it was tried to demonstrate that the manga can be used as a mechanism of assimilation of knowledge based on a methodology that facilitates the diffusion of knowledge, as it innovates in the practice of the teaching of History. Thus, by linking the historical events that occurred with the

---

<sup>1</sup> Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: taniazimmermann@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre em Educação. E-mail: monicasuminami@gmail.com

<sup>3</sup> Professora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). E-mail: maeve35@hotmail.com

didactic easiness in the diffusion of teaching, it was verified that such facts that came to be lived by the survivors, acquired other outlines, looks and meanings enabling a re-reading of the process through the manga.

**Keywords:** Manga, atomic bomb, history teaching.

## INTRODUÇÃO

As discussões sobre as práticas de ensino de história nas salas de aula aduzem percalços e incertezas, na medida em que o docente não tem encontrado como destinatário alunos interessados na transmissão de saberes por meio do aprendizado. Neste sentido, a construção de conhecimentos, por intermédio dessa transmissão claudicante de saberes tem sido prejudicada, tanto que novas reformulações nos métodos de ensino-aprendizagem começaram a ser abordadas como alternativas viáveis para o sucesso na captação de conhecimentos históricos, culturais e ideológicos pelos alunos.<sup>4</sup>

Tais reformulações tendem a ofertar aos alunos motivações de aprendizagem para que essa construção de conhecimentos se torne frutífera e satisfatória. Nesse sentido, a história em quadrinhos constitui-se como um recurso didático para renovação e enriquecimento do ensino, fazendo com que o leque de possibilidades de ensino disponível aos educadores e detenha uma multiplicidade de temas a serem abordados, facilitando o entendimento de saberes culturais e identitários<sup>5</sup>.

Por intermédio de uma linguagem informal, de onomatopéias e balões que extravasam as páginas dando voz aos personagens, o mangá (que também pode ser conhecido como história em quadrinhos), consegue revitalizar o ensino de história, mais precisamente da história contemporânea, como pode ser observado nesta pesquisa, por meio da utilização do Mangá “Gen Pés Descalços”, o qual é composto de uma narrativa a respeito da vida de sobreviventes da bomba atômica em Hiroshima lançada em fins da Segunda Guerra Mundial.

O autor deste quadrinho japonês, Keiji Nakazawa, viu seu pai e dois irmãos morrerem no dia 06 de agosto de 1945 na cidade de Hiroshima. Sua mãe e irmã

---

<sup>4</sup>Este texto tem por base artigo publicado em 2016 na revista Interfaces da Educação sob as mesmas autorias, porém com o mangá “Zero Eterno”. Os apontamentos históricos sobre o contexto do período estão neste artigo.

<sup>5</sup>Aqui, a identidade faz menção ao que se entende como “cultura como identidade”. Terry Eagleton (2011) antevê a possibilidade da cultura se ligar ao próprio indivíduo, conseguindo, inclusive, revelar o seu espírito, na medida em que este desenvolve aquela sensação de pertencimento a um lugar.

pereceram depois em razão da radiatividade. O autor, diante das ambiências de guerra, do pós-guerra e das agruras experienciadas, decide não olvidar os aspectos históricos desse processo, e transforma-os em um novo tipo de recurso a ser utilizado para “contar” a história. O mangá em questão é parte de sua vida e da vida de milhares de japoneses.

A obra “Gen Pés Descaços” (*Hadashi no Gen*) foi publicada de 1973 a 1986 na Weekly Shonen Jump, o qual vendia, em média, 1,6 milhões de exemplares semanalmente. Segundo Yokota, a grande quantidade de cartas dos leitores endereçadas para Gen também são referências preciosas do impacto do mangá. Logo o título se estabeleceu como um mangá de sucesso, conforme atesta o jornalista Takashi Yokota (NAKASAWA, 2011, vol, 2, p. 2) e então de história descartável em uma revista semanal, a obra foi republicada no formato encadernado. Posteriormente o quadrinho foi inserido como material didático nas escolas japonesas, além de ter virado filme e anime em 1976. Voluntários do Project Gen se organizaram para a tradução em vários idiomas. Recentemente a editora Choubunsha revelou que a obra vendeu mais de 10 milhões de exemplares e foi traduzida para diversos países.

O mangá chegou no Brasil entre 2000 e 2001 pela Conrad Editora com os quatro volumes originalmente traduzidos pelo Project Gen para o inglês. A editora relançou a obra em sua versão completa com dez volumes pela tradução do japonês.

Este mangá também se caracteriza pelo modo de condução da trama parecido com muitos romances históricos, cujas histórias também ocorrem no tempo presente, com muitos diálogos, e com trechos de flashback que possuem bem poucos diálogos. Embora a saga seja extremamente longa, contando com quase 2 mil páginas, as poucas palavras permitem uma rápida leitura.

### **Tessituras nos mangás e seus usos no ensino de história**

No oriente a literatura quadrinizada também foi utilizada com propósitos ideológicos como, por exemplo, os “Quadrinhos de Mao” que se constituíram, na década de 1960, em uma estratégia para difundir ideais do líder Mao Tsé-Tung. O ocidente conheceu essa produção através do livro de Umberto Eco, “I fumettidi Mao

(traduzido para o espanhol como Los Comics de Mao), (CERRI; BONIFÁCIO, 2006, p. 3444)

A aceitação dos quadrinhos junto ao público infanto juvenil abriu a possibilidade do uso dessas histórias para a difusão de princípios e ideologias, “(...) com o objetivo de formar (ou inculcar) valores, transmitir conhecimentos, resgatar conceitos de cidadania e identidade nacional, através do destaque às construções históricas e consideradas como relevantes à nação e ao sentimento nacional” (CERRI; BONIFÁCIO, 3443). Convém ressaltar que em seus começos os quadrinhos foram demonizados e chegaram a ser proibidos. Acreditava-se que eles deturpariam a mente de crianças e jovens e eram considerados uma ameaça a uma formação moral saudável. (MOYA, 1994)

Representar olhares sobre as subjetividades de sobreviventes reabre a possibilidade de debater uma história esquecida, ou seja, os efeitos das bombas atômicas que foram lançadas e que eram silenciados pelos meios de comunicação no Japão, pois os mesmos estavam sob o controle pelos EUA. Os norte-americanos ocupam o Japão após a Segunda Guerra Mundial e silenciam as narrativas e seus narradores sobre os efeitos da bomba.

### Imagem 01: Interditos sobre a bomba



Fonte: NAKASAWA, 2011, vol. 5, p. 264.

Na imagem em destaque Gen dialoga com seus amigos sobre a censura dos americanos em relação às informações sobre os efeitos da bomba atômica lançada nas duas cidades japonesas. No primeiro quadrinho há uma sombra negra de um militar americano cuja imagem agressiva remonta ao terror construído para punir aqueles que relatassem a destruição e o aniquilamento da população naquelas cidades, sobretudo pelo câncer.

As imagens ressaltam outro olhar sobre o processo inerente ao lançamento das bombas atômicas: ela permite entrever o olhar dos sobreviventes, ressaltando a importância dos estudos relativos às subjetividades que trazem em si uma perspectiva histórica pautada por valores éticos, os quais são recentes e pouco visibilizados. Tal prerrogativa é demonstrada pela frase de Gen, que diz: “O professor disse que os Estados Unidos são um país democrático, que preza a liberdade, mas é tudo mentira.”

Ao focar nos estudos deste tipo de literatura em quadrinhos, pululam experiências históricas que podem fortalecer a construção de outros olhares históricos sobre a grande guerra. Igualmente, muitos dos estudos críticos tendem ou tenderam a denunciar as formas da opressão existentes no passado e no presente, deixando, porém, de enfatizar a importância dos relatos sobre os pormenores, dos sopros de existência como o exemplo do personagem Gen. Sobre as pequenas narrativas, Foucault considera:

Não posso me impedir de pensar em uma crítica que não procurasse julgar, mas que procurasse fazer existir uma obra, um livro, uma frase, uma ideia. Ela acenderia fogos, olharia a grama crescer, escutaria o vento e tentaria apreender o voo da espuma para semeá-la. Ela multiplicaria não os julgamentos, mas os sinais da existência, ela os provocaria, os tiraria de seu sono. Às vezes, ela os inventaria? Tanto melhor, tanto melhor. A crítica por sentença me faz dormir. Eu adoraria uma crítica por lampejos imaginativos. Ela não seria soberana, mas vestida de vermelho. Ela traria a fulguração das tempestades possíveis. (FOUCAULT, 2001, p. 925)

Nesse sentido, o texto literário dá vida, faz existir e traz configurações que contornam e conformam o objeto sem esquadramentos conceituais. Também abre portas de entrada para novos acontecimentos interpelados pelas subjetividades, haja vista o posicionamento da personagem Gen e a sombra do militar norte-americano pairando incólume sobre a narrativa, inclusive alçada a um plano superior no corpo do quadrinho. O discurso narrativo do mangá “Gen, pés

decalços” analisado neste artigo, nos mune de um olhar atento ao breve, ao minúsculo e àquilo que é sensível às singularidades da experiência e das diferenças humanas.

Assim, para se desenvolver essas idiossincrasias é necessário trabalhar as histórias em quadrinhos por meio de uma metodologia capaz de reunir a cultura histórica do Japão e as ideias que os alunos irão desenvolver com os conteúdos abordados. Na medida em que a narrativa histórica deságua numa aprendizagem de consciência histórica dos alunos, problematizando-os a respeito da existência e interconexão de uma cultura diversa, o ensino de história alcançará seu objetivo metodológico:

Para que haja certo grau de plausibilidade no uso de histórias em quadrinhos com temas históricos torna-se necessário, além do conhecimento de sua linguagem específica enquanto documento produtor de evidências históricas, o confronto entre as narrativas históricas gráficas que já seguem uma estrutura fundamentada na epistemologia da História. Possivelmente este confronto narrativo permitirá a potencialização, nos estudantes, da capacidade de narrar historicamente por meio das histórias em quadrinhos com temas históricos. (FRONZA, 2012, p. 08-9)

Através da problematização das subjetividades, para além dos estudos psicológicos e ou psicanalíticos, questionamos as práticas por meio das quais os indivíduos se constituem em relação aos códigos morais, crenças, valores, disposições éticas, emoções e diferentes sentimentos. Nesse sentido é novamente Foucault que observa que a subjetividade é fruto de vários elementos sociais sendo assumida e vivida pelos indivíduos em suas existências particulares. Para Foucault, a palavra pode ser entendida como a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo num jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo. (FOUCAULT, 2004, p. 236)

Nessa questão das subjetividades a obra “Gen Pés Descalços” também resgata conceitos de cidadania e identidade nacional, pois através do jovem Gen, o texto reporta-se as construções históricas da guerra no Pacífico e das relações de poder entre o comando militar, e tais questões também são relevantes à nação e ao sentimento nacional japonês. Daí seu sucesso editorial.

Estas histórias em quadrinhos inserem-se nas novas tendências do ensino e pesquisa, ou seja, em outras possibilidades de se narrar e reconstruir uma história tão distante e também esquecida. Os fatos históricos passam a ser vividos pelo narrador Gen e adquirem outros contornos, olhares e causas pelas quais a

personagem pode lutar, pois o autor tece uma autobiografia por meio da coletânea do mangá. O autor partilha na orelha de cada volume diferentes depoimentos sobre os efeitos da bomba:

Nós, que vivenciamos todos esses sofrimentos, esperamos que nossos filhos e netos não tenham que experimentá-los. Não só nossos filhos e netos, mas as futuras gerações não devem passar por essa tragédia. Por isso quero que os jovens conheçam nossa história e escolham o caminho certo, o caminho que leva a paz. (NAKASAWA, 2011, vol.1, p.56)

Nakazawa produziu outros mangás como *Shonen Gaho* e *Shonen King* pelas quais ficou famoso, além do manga aqui analisado. A escolha que ele faz por expressar seu ponto de vista através do gênero mangá deve possivelmente ter ocorrido pela popularidade e amplitude desse tipo literário na cultura japonesa.

Conforme Art Spiegelman, no prefácio desse mangá, o lide do autor com os traumas da bomba expõe sem hesitação a realidade trágica na literatura quadrinizada que aí encontra o seu meio mais eficaz de transmissão, pois “os quadrinhos são um meio de expressão de conteúdo muito concentrado que transmite informações em poucas palavras e imagens-código simplificadas.” (NAKASAWA, 2011, vol. 1, p. 2). O autor ainda reverbera que é através de imagens que nosso cérebro formula pensamento e lembranças. “Mas a pequena escala de imagens e a franqueza desse meio, que tem algo em comum com a escrita, permitem os quadrinhos um tipo de intimidade que também os torna surpreendentemente adequados à autobiografia.” (NAKASAWA, 2011, vol. 1, p. 1)

Essa questão pulula na vitalidade do personagem Gen. Com a radiação ele perde os cabelos e com a morte da irmã bebê mergulha em depressão e nesse momento passa a mão na cabeça e percebe os fios crescendo de novo. As expressões que são oferecidas pelo texto (Gen tremendo de raiva e suando, com os punhos cerrados, engolindo em seco) demonstram o sofrimento da personagem conforme a imagem a seguir

## **Imagem 02: Queda dos cabelos**



Fonte: NAKASAWA, 2011, vol. 2, p. 71.

Esta cena remete a uma intensa provação devido a radiação provocada pela bomba atômica. Este estilo de Nakasawa combina sofrimento com superação como se fosse uma lição ao povo japonês para lutar pela reconstrução do país sem guerras. Lágrimas e risos compõe a tessitura do mangá na qual o personagem Gen é projetado para a própria realidade dos leitores. (NAKASAWA, 2011, vol 4, p. 03)

O uso de canções também é uma característica desse mangá, embora com menos presença. Muitos personagens cantam canções militares e populares e às vezes recriam suas letras para ironizar a época que vivem. Gen herdou a postura pacifista de seu pai e em vários quadrinhos satiriza em canções populares (de amor, infantis e militares), trava-línguas e paródias, o cotidiano daquele período exemplificado na imagem abaixo:

### Imagem 03: Canções



Fonte: NAKASAWA, 2011, vol. 1, p. 86.



Para Gen e seus amigos, talvez, encenar canções populares sob a forma de paródias aliviava o sofrimento cotidiano, mas também reforçava um tom de criticidade mediante a realidade de fome, falta de moradia, falta de solidariedade, ocorrência de doenças entre outras privações cotidianas. São comuns as cenas conforme a imagem acima, de pessoas perambulando pelas ruas sem perspectiva. Em termos visuais, o uso de silhuetas negras para os três personagens pode ter o propósito de reforçar a dura realidade do pós-guerra.

O título “Pés Descalços” nos remete a crença popular japonesa sobre os fantasmas (NAKASAWA, 2011, vol. 2 p. 33) cujas entidades translúcidas aparecem aparentemente sem pés e somente os mortais os possuem. Ter pés para Gen significava ter sobrevivido aos horrores da guerra e da bomba.

Spiegelman nos informa sobre a importância do quadrinho autobiográfico ao relacionar o pessoal com a história do mundo. O público ao qual as histórias de Nakasawa se voltava eram os jovens e as crianças, daí a escolha do mangá, estilo muito tradicional no Japão e que trabalha com histórias sobre amor homossexual, contos samurais, histórias de robôs e mutantes. Este tipo de revista vende em milhares e atende desde as classes sociais mais carentes até as mais abastadas além de não se restringir a uma determinada faixa etária. (NAKASAWA, 2011, vol. 1, p. 2)

Os mangás são tributários dos teatros de sombras japoneses, chamados *OriconShohatsu*. Estes teatros remontam ao período feudal do Japão e, por meio de suas encenações, artistas viajantes contavam histórias tradicionais do país.

Devido à popularidade destas histórias, aos poucos, elas foram sendo registradas em rolos de papel e tecido contendo o texto e a ilustração. Sua expansão ocorreu no início do século XX, sendo impressas no formato de livros e em papel jornal, o que ampliou o número de leitores no Japão. Após a Segunda Guerra Mundial, os mangás receberam incentivos governamentais através do Plano Marshall enquanto um recurso político e ideológico. Na década de 1980, Marc Ferro já observava na academia a relação entre os meios de comunicação e manipulação de uma versão única dos fatos históricos em duas obras “A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação”, de 1983, e “A história vigiada”, de 1989. (FERRO, 1983, 1989)

A influência dos quadrinhos vindos dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial, e também das charges e outros cartuns influenciaram os artistas japoneses, chamados de mangakás, e assim o mangá adquiriu características contemporâneas como os olhos grandes, redondos, queixo pontiagudo e arredondado e sem regra fixa sobre o número de quadrinhos para cada página. Um dos artistas representativos desta arte foi Osamu Tezuka (1928-1989), responsável por criar histórias como Astro Boy e a Princesa e o Cavaleiro. Apesar da tradução no ocidente os mangás são lidos de trás para frente assim como da direita para a esquerda e geralmente há uma página explicitando isso ao leitor.

Além disso, é possível elencar outras características tais como emoções e ações exageradas, páginas com onomatopéias e imagens que ocupam toda a página. No mangá “Gen Pés Descalços” a violência é recorrente em várias páginas tanto imputada a si como a outros pelo personagem Gen. Segundo Spiegelman a violência é comum nos quadrinhos japoneses, mas não dista dos produtos estadunidenses.

O pai pacifista de Gen espanca seus filhos com uma frequência e força que poderiam ser facilmente consideradas abuso criminoso de menores, em vez de um sinal de afeição como se pretende. A sequência de Gen brigando com o filho da associação de bairro, literalmente arrancando seus dedos a dentadas (...) é especialmente difícil de engolir. Ainda assim, essas brutalidades casuais em pequena escala adquirem proporções diminutas quando comparadas ao que significa o lançamento de uma bomba nuclear sobre a população civil. (NAKASAWA, 2011, vol. 1, p. 3)

É comum, ao longo dos dez volumes a repetição de palavras e signos que reproduzem esse contexto de violências cotidianas, caracterizando mais umas das estruturas dos quadrinhos por meio da quebra de objetos, som de batidas, espirros, socos, etc. Os primeiros quadrinhos não possuíam essa arte. O simbolismo também é característico do mangá japonês. Em Gen aparece o trigo e o sol como símbolos de vida e instrumentos que dão o ritmo a história de Nakazawa do começo ao fim da história.

#### **Imagem 04: Trigo no simbolismo da vida**



Fonte: NAKASAWA, 2011, vol. 10, p. 256.

O trigo enquanto simbolismo da vida alude que o personagem Gen também resista as agruras da Segunda Guerra Mundial cujo sofrimento permita que “ele cresça alto e resistente” conforme as palavras tenras do pai. A imagem de Gen observando o pisoteamento do trigo corroboram para que ele lute pela sua vida e de seu país. O sol nascente na primeira imagem, novamente, é um simbolismo que remete a possibilidade de reconstruir o Japão sob novas perspectivas, sobretudo sem guerras.

Nesse sentido “Gen, Pés Descalços” configura-se numa nova possibilidade de ensino de História Contemporânea, sobretudo daquela história posta no esquecimento tanto pelos orientais como ocidentais ou com versão única. Os inúmeros recursos visuais e a construção da linguagem dão novos contornos às experiências daqueles que viveram o contexto da guerra e delinea outras causas pelas quais se lutou.

### **O ensino de história e o uso dos mangás**

De acordo com Cerri e Bonifácio, as histórias em quadrinhos caracterizam-se pelo uso de dois elementos comunicacionais, ou seja, a imagem e a escrita e possuem também as seguintes características:

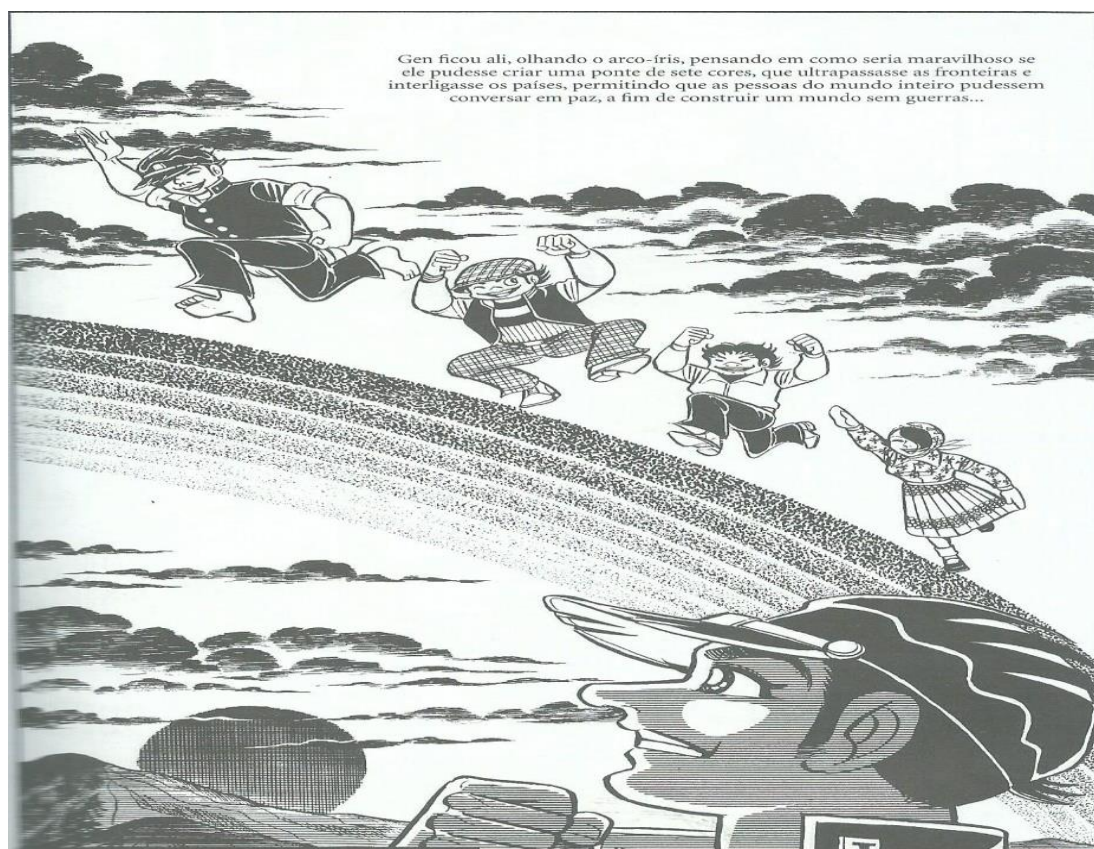
Ao limitar e congelar uma ação que, na realidade, é ininterrupta, o artista exercita a habilidade de narrar uma história com vários segmentos que, somados, fornecem uma estrutura narrativa completa. Desse modo, podemos inferir que os quadrinhos constituem uma linguagem, sobretudo interativa, pois precisa capturar e conduzir a atenção do leitor, fazendo com que o autor imprima e dite as regras da seqüência narrativa. Além desses aspectos, há outros elementos referentes à linguagem dos quadrinhos, como o uso de balões e onomatopéias. Ao tomarmos a escrita como foco de análise, podemos afirmar que um recurso fundamental e marca registrada dos quadrinhos é o uso dos balões, que vêm a caracterizar a presença das emoções, pensamentos e diálogos nas histórias (CERRI e BONIFÁCIO, 2006, p. 3446).

No caso específico do mangá analisado neste artigo, observamos que o autor faz uso expresso dessas figuras para apresentar a forma como a personagem principal interage. Através dos balões, dos desenhos de Gen perdendo os cabelos devido à radiação, ou se apresentando com seus punhos cerrados, Nakasawa permite a aproximação com a forma através da qual a personagem percebe os acontecimentos ao seu redor.

“Gen, Pés Descalços” é um mangá que aborda um período importante da história da humanidade e, que pelo alcance do conflito, possui tantas fontes e formas de se contar. Por isso, nos mangás as tramas passam a capturar a atenção e aos poucos a empatia dos leitores para com o enredo e o roteiro. Entender o que foi esse período de guerra no Pacífico coaduna com as palavras do manga “Zero Eterno”: “Não é um passado tão distante. Apesar disso... é uma era que não mais vive em nossas memórias (HYAKUTA; SUMOTO, 2015, vol. 1, p. 5), e por fim, parafraseando um sobrevivente, “Essas são palavras de quem só conhece tempos de paz” (HYAKUTA; SUMOTO, 2015, vol. 1, p. 82) e aqueles que estiveram nas batalhas no período vivenciaram de outro modo o que este representou e os dez volumes desta obra tiveram esse objetivo.

As subjetividades estão intrincadas no mangá “Gen Pés Descalços” e emocionam quem se aventura por suas páginas, a partir de tantas penúrias retratadas como a falta de alimentos, o descaso do governo, as discriminações em relação às vítimas mesmo décadas após o lançamento da bomba e demais violações que conduzem o relato autobiográfico de Nakasawa. Mesmo diante de tanta violência e destruição o personagem Gen sobrevive com o propósito de construir imagens e memórias do período como um libelo da paz conforme a imagem abaixo:

## Imagem 05: Libelo da paz



Fonte: NAKASAWA, 2011, vol. 9, p. 260.

Na imagem acima Gen observa um arco-íris e sobre ele estão os seus amigos de infância com os braços estendidos ou de punhos fechados significando a liberdade em um contexto eivado de esperança, felicidade e sem guerras. O arco-íris simboliza uma ponte integradora entre os diferentes países. O sol nascente no canto inferior esquerdo representa o Japão. Na perspectiva pacifista de Nakasawa era possível dirimir os conflitos entre nações através de relações diplomáticas e não por meio de guerras.

O ensino de história também proposita que lapidemos a memória com finalidade de enveredarmos por práticas inventivas e libertárias do presente. Entende-se que não há uma metodologia única em relação ao uso do mangá no ensino de história. O planejamento ancorado na criatividade dos professores dará o mote para vencermos a opacidade de um ensino enfadonho e desconectado dos anseios geracionais. Isto porque, de acordo com Todorov:

Ela [a literatura] nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples

entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2007, p. 24)

A introdução do mangá no ensino de história oportuniza o conhecimento de outra forma organizacional de uma obra e conseqüentemente a imersão em outros códigos culturais, daí o despertar da curiosidade. Também se operacionaliza seu uso com algum conteúdo em questão e anelante a diversificação de linguagens no ensino de história. Da compreensão do possível conteúdo do mangá a temas correlatos, ao uso como uma fonte da qual emergem análises variadas sugestionase a criação de um novo mangá pelos alunos em uma tarefa grupal, mas atinente às inquietações do tempo presente.

Neste sentido, acompanhamos as prerrogativas propostas por Todorov (2007), o qual preconiza que a literatura pode servir como um instrumental para ajudar os alunos a compreender melhor o cotidiano no qual vivem e interagem, fazendo-o de forma mais densa e mais eloquente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

“Gen, Pés Descalços” é um mangá singular em relação às demais publicações do período porque aborda um período nefasto da história da humanidade trazendo uma nova forma de relato sobre o fato ocorrido, através de um olhar diferente, praticamente um olhar “de dentro” da história, já que a personagem é alguém que sofre de forma direta as conseqüências de uma ação que não atenta para os pequenos sopros de narrativa, conforme preconizado por Foucault.

Os horrores desse período de guerra devem ser reconstruídos com novas narrativas históricas. Basta para isso pensar na frase inicial que marca o primeiro volume do mangá “Zero Eterno e que diz: “Não é um passado tão distante. Apesar disso... é uma era que não mais vive em nossas memórias” (HYAKUTA; SUMOTO: 2015, p. 5). Nesse sentido, a obra pretende apontar os sentimentos, as subjetividades e as representações de quem viveu no período e sentiu a sua manifestação, tratando desses processos quase como um testemunho, uma memória que não deve ser esquecida. Daí a relevância das subjetividades na história. Nesse sentido, o texto literário faz existir e traz configurações que contornam e conformam o objeto sem esquadrinhamentos conceituais. Também abre portas de entrada para novos acontecimentos interpelados pelas subjetividades

e neste mangá os olhares daqueles que querem revelar outras facetas daquela história.

O mangá “Gen Pés Descalços” mune os estudantes de um olhar atento ao breve, ao minúsculo e aquilo que é sensível as singularidades da experiência e das diferenças humanas. Por meio destes olhares é que podemos rever algumas abordagens dadas sobre os sobreviventes, especialmente de Gen, pois seu conteúdo emocionante nos ensina muitas coisas. Nos quadrinhos brota nossa consternação ao conhecer os horrores da Grande Guerra e dos efeitos da bomba atômica.

Conforme nos adefere JunIshiko (NAKASAWA, 2011, vol. 3 p. 3) há uma tendência de entender que a bomba caiu, mas a palavra “caiu” é muito simples, ou seja, como se fosse uma chuva. Mas se entendermos que a bomba foi lançada denota-se responsabilidade e protesto contra governos como o japonês que durante o pós-guerra se omitiu de compensar as vítimas e suas famílias, sobretudo de Hiroshima e Nagasaki e os Estados Unidos que após a bomba e ocupação do Japão escondeu a realidade dos efeitos da bomba.

Em relação ao ensino de história urge interpelar novas metodologias que o tornem prazeroso e um elemento de construção de consciência histórica. Para Rüsen, o aprendizado histórico pode ser compreendido como um processo de construção de sentidos sobre a experiência temporal. Esse processo envolve diferentes dimensões das experiências de passado dos sujeitos no coletivo ou individual. Este autor ainda destaca que o aprendizado pode ocorrer através do desenvolvimento de três aptidões: experiência (capacidade de olhar o passado e diferenciá-lo do presente); interpretação (capacidade de reduzir diferenças); e orientação (interpretação do passado para a orientação no futuro (RÜSEN, 2010, p. 79-91). No mangá esses conhecimentos podem ser articulados para que o estudante compreenda o passado e o presente, projete questões para o presente e o futuro, sobretudo a perspectiva de um mundo sem guerras. Conforme o crítico de mangás, Ishiko hoje em dia os livros escolares pouco referenciam o contexto histórico e os efeitos da bomba. “Numa realidade assim, obras como este mangá exercem importante função”. (NAKASAWA, 2011, vol 3, p. 2)

O mangá pode servir como um elemento para que o professor de história problematize a sua prática docente ao inserir um processo de ensino voltado para a

interdisciplinaridade, fazendo par com os quadrinhos. Assim, seria possível comparar, por exemplo, a apresentação sobre as questões que envolvem a Segunda Guerra Mundial trazidas pelo livro didático (considerando-o como “história oficial”) e as questões apresentadas pelo mangá. Em que elas se correlacionam? Como elas podem ser interpretadas? Corroborando com Todorov (2007) a lógica seria observar a construção de processos dialógicos onde os seres humanos apresentar-se-iam como protagonistas da sua própria história, da sua própria narrativa.

A inserção de um pouco de leitura prazerosa embora trágica, de ficção, de imaginação a exemplo deste mangá são possibilidades pelas quais pouco trilhamos no ensino de história. Se ainda há muitas indagações e também desafios em uma sociedade marcadamente caracterizada pelo uso constante dos meios de comunicação, principalmente pelas crianças e adolescentes, então essas linguagens do cotidiano possibilitam e, talvez, nos instiguem a reverter um ensino enfadonho e ir além dos limites dados na formação profissional e, assim, quiçá se aventurar na literatura quadrinizada japonesa.

Vale ressaltar conforme preconiza Barthes (1989) que o texto literário possui em si três grandes forças a serem exploradas pelos professores, a *mathesis*, a *mimesis* e a *semiosis*. No sentido proposto por este artigo, o mangá “Gen, Pés Descalços” permite que a literatura trabalhe nos interstícios da história propiciando um saber que diz algo sobre a história propriamente dita, mas muito sobre o ser humano, alvo essencial da subjetividade.

## REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *A Aula*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1989.

CERRI, Luis F., BONIFÁCIO, Selma de F. *O Ensino da História e as Histórias em Quadrinhos: algumas considerações*. In: Anais do VI EDUCERE, Congresso de Educação da PUCPR, Curitiba : Champagnat, 2006, p. 3442-3454. Acesso em novembro de 2015.

COGGIOLA, Osvaldo. O sentido histórico da Segunda Guerra Mundial. *Olho da História*, Salvador-Bahia, n. 1, novembro de 1995. Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/01sentid.html>. Acesso em abril de 2015.

EAGLETON, Terry. *A Idéia de Cultura*. 2ª Ed. São Paulo: Unesp, 2011.

FERRO, Marc. *A história vigiada*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



\_\_\_\_\_. *A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: IBRASA, 1983.

FOUCAULT, M. A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade. In: MOTTA, M B. da (org.). *Coleção Ditos e Escritos II e V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FRONZA, Marcelo. *A Intersubjetividade e a Verdade na Aprendizagem Histórica de Jovens Estudantes a partir das Histórias em Quadrinhos*. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

HYAKUTA, Naoki; SUMOTO, Souichi. *Zero Eterno*. 5 vol. São Paulo: Editora JBC, 2015.

KATZ, C. S. Ideologia e centro nas histórias em quadrinhos. *Quadrinhos e ideologia*, Petrópolis, v. 67, n.7, p.5-20, set. 1973.

KLAWA, L; COHEN, H. Os quadrinhos e a comunicação de massa. In: MOYA, Álvaro de. *Shazan*. São Paulo: Perspectiva, 1977, p.103-113.

MARTON, Fábio. "*Kamikazes*". *Aventuras na História*. São Paulo: Editora Abril. n. 119, jun. 2013, p. 28-37.

MOYA, Álvaro de. *História da História em Quadrinhos*. 3ª edição. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.

NAKASAWA, Keiji. *Gen Pés Descalços*. Tradução de Drik Sada. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011.

RÜSEN, Jörn. Experiência, interpretação, orientação: as três dimensões da aprendizagem histórica. In: SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, BARCA, Isabel, MARTINS, Estevão. *Jörn Rüsen e o ensino de História*. Curitiba: Ed. UFPR, 2010. p. 79-91.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar História no século XXI: em busca do tempo perdido*. Campinas: Papyrus, 2007.

TODOROV, Tzvetan. *A Literatura em Perigo*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.